

O FIGUEIROENSE

ORÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Anunciam-se as obras das quaes se reciba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	\$01
Repetições	\$02
Imposto de sello	\$01

Originas sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

A QUEDA DO GOVERNO

Balxezas e cobardias do democratismo — Mendigando apoio de porta em porta, e rojando-se deante dos adversarios — O ultimo arranco — Uma emboscada que termina miseravelmente

Não ha memoria, na politica portugueza, de um governo cahir tão miseravelmente. Foi assombroso de descaro, de cynismo, de falta de vergonha.

O exercito inteiro repudiou-o com altivez. Todos os officiaes com excepção de meia duzia, foram entregar as suas espadas, como protesto.

E o governo, servilmente, com um rasteirismo de lacaio, fez publicar uma nota official, agradecendo ao exercito

A marinha seguiu esse exemplo. Todos os officiaes foram solidarios com os seus camaradas de terra.

E o governo, rojando-se como se fosse um rafeiro, publicou outra nota, agradecendo á marinha.

O povo de Lisboa, em manifestações imponentes, correu as ruas, dando morras ao governo, a Affonso Costa, ao *Mundo* e á *Formiga Branca*.

E o governo rojando-se mais, publica ainda outra nota, agradecendo ao povo.

Semelhante descaro, semelhante falta de vergonha, não se viram nunca na politica portugueza.

A tudo desceu, a tudo se sujeitou, a tudo se prestou miseravelmente—para se sustentar no poder. Pediu apoio a politicos que o escorraçaram. Andou de rastos deante de todos os evolucionistas, a mendigar misericordia.

Mas todos o sacudiram, todos o arredaram—e o governo cahiu, então. Cahiu, não. Enterrou-se mais na lama em que já vivia.

Desauctorizado, escarnecido, ridicularizado, corrido a pontapés — o governo nem assim se quiz demittir.

Agarrou-se á mangedoura orçamental com o desespero d'aquelles naufragos que se agarram á derradeira taboa da salvação.

Foi preciso que o Chefe do Estado entregasse o governo a um general do Exercito, encarregando-o de ir limpar e sanear todos os ministerios—para o governo então fugir, tomado de pavor, tranzido de medo, encolhido como um poltrão.

Na vespera da queda, na noite de domingo, o democratismo ainda quiz tentar uma sortida pela calada da noite.

Andaram pelos quarteis a offerer promoções a sargentos, a querer illudir soldados, a pretender lançar nas ruas uma revolta sangrenta.

Mas os sargentos e os soldados despediram com desprezo os mensageiros. O povo correu á bengalada a *Formiga Branca*.

E a tentativa abortou cobardeamente, ridiculamente, entre a repugnancia de toda a população de Lisboa.

Na reunião do Centro Democratico só o sr. Affonso Costa ficou, a insultar e a injuriar o Exercito e a Marinha, porque todas as forças de terra e mar, indignadas contra esse aventureiro politico, se resolveram, emfim, a reduzir-o ás suas proporções de misero lacrau, que só pensou, sempre que se viu forte, em vexar, em perseguir, em tirar o pão a quantos o não seguiam.

Torna-se curioso conhecer de que modo o democratismo tentava ainda segurar-se no poder, n'essa noite de domingo.

Durante a noite, com a *Formiga* e os sargentos a quem prometteram elevar a officiaes, os democraticos procuraram revoltar alguns regimentos e fazer correr o sangue nas ruas de Lisboa.

De madrugada, iriam ao Paço de Belem dar conta dos acontecimentos e exigir do presidente da Republica a suspensão das garantias.

A primeira parte fracassou com a prisão de alguns sargentos e de alguns *formigas*.

A segunda parte ruiu tambem estrondosamente. Foi para o charco.

Eram seis horas da madrugada, estando o sr. Manuel de Arriaga ainda a dormir, compareceram no Paço de Belem os srs. Victor Hugo e Alexandre Braga, chefe do governo e ministro do Interior, instando para falar immediatamente ao presidente da Republica.

Queriam apenas isto: a suspensão das garantias, de modo que o paiz inteiro ficasse debaixo do democratismo, amarrado de pés e mãos.

O pedido de demissão do governo, o discurso de Affonso Costa no Centro Democratico, a resignação com que todos pareciam abandonar o poder, tudo isso não passava de uma burla, de uma comedia indecorosa. Na sombra, o democratismo preparava apenas mais uma emboscada infame, para se aguentar no poder.

O sr. presidente da Republica, que parece ter emfim acordado, recusou-se terminantemente a isso. Percebendo em que rede miseravel o iam envolver, não só impediu a suspensão de garantias, mas escorraçou o proprio governo, mandando chamar immediatamente o general mais antigo e encarregando-o de tomar conta de todas as pastas — para d'alli serem varridos, sem perda de tempo todos os ministros democraticos.

(D'O Radical)

ELEIÇÕES

Os jornaes democraticos queimam os seus melhores cartuchos no sentido de conseguirem que as eleições geraes de deputados e senadores se façam o mais breve possivel.

Compreende-se. Tinham empregado todos os seus esforços na montagem da machina eleitoral e portanto toda a demoralhes é prejudicial.

Os outros partidos é que certamente não estão dispostos a aparar-lhe o jogo, e de modo algum consentirão que re façam eleições sem que todo o organismo nacional regresse á indispensavel e reclamada normalidade, de que tão afastado tem andado e ainda se encontra.

Fazer eleições quando a grande maioria do eleitorado está ainda sobre a pressão violenta da demagogia desenfreada que coagiu a justiça e amordaçou a imprensa; que organizou e votou o celebre codigo da contribuição predial que nos esmaga e distribuiu pelas secretarias de finanças verdadeiros verdugos dos contribuintes desafectos. Fazer eleições, repetimos, quando a maior parte do paiz justamente alarmada com o que por ahí vae chegou ao convencimento que o

paiz se converteu n'uma **reles feltoria dos senhores democraticos**, fazer assim eleições era voltar ao anterior *statu-quo*, com a agravante de se poder suppôr-nos culpados da desgraçada situação a que chegámos, força eleitoral que não tem, ou sympathias nacionaes que por titulo algum merecem.

Não! Não! As eleições devem e hão de fazer quando a demagogia tripudiente tiver sido afastada das preponderantes posições que tem usurpado e os partidos, assim, se encontrem em perfeita egualdade de situação.

Antes não, que era perdê-las, ou peor que perdê-las, **desvirtual-as, desvirtuando e perdendo** o alto e patriotico significado do movimento que escorraçou das cadeiras do poder esse ministerio de bem triste memoria.

FACTOS E OCCORRENCIAS

O novo governo

No *Diario do Governo* de 28 de janeiro proximo findo veiu publicada a nomeação do novo ministerio que ficou assim constituído:

Presidencia e Guerra—Pimenta de Castro.
Interior — Pedro Gomes Teixeira.
Justiça — Guilherme Moreira
Finanças — Herculano Galhardo
Marinha — Xavier de Brito
Fomento — Nunes da Ponte
Colonias — Theophilo J. Trindade
Instrucção — Goulart de Medeiros

Para a pasta dos estrangeiros foi convidado o dr. Egas Moniz que declinou o convite, falando-se que para essa pasta vae ser nomeado o sr. Freire d'Andrade.

Como se presumia o novo ministerio tem um caracter militar bastante accentuado, sem embargo do que foi recebido por todo o paiz com a maior satisfação.

A' ultima hora

O illustre ministro do Interior tendo conhecimento do que se estava passando n'este concelho, telegraphou ao Ex.^{mo} Presidente da Camara para que assumisse immediatamente as funcções de administrador do concelho, considerando assim exonerados d'essas funcções Alfredo Simões Pimenta e José Miguel Fernandes

David, administradores effectivo e substituto que ha dias tinham sido nomeados pelo anterior governo.

E' uma noticia que vae encher de contentamento todos os republicanos sinceros do nosso concelho, que ha muito aneiam por uma administração imparcial e honesta, livre das pressões e das violencias de que este pobre concelho repetidas vezes tem sido theatro.

Homicidio

Na noute do passado sabbado foi assassinado com uma paulada na cabeça, na casa onde residia, nos suburbios d'esta villa, o pedreiro João André dos Santos, de 60 annos d'idade, bastante conhecido e estimado n'esta villa.

O assassino ou assassinos do infeliz velhote, bateram á sua porta cerca das 20 horas, vindo falar-lhe uma mulherzinha que vivia com o pobre homem e a quem, segundo ouvidos os malvados disseram que precisavam d'alguem que lhe fosse ajudar a levantar a «carga» d'uma cavalgada que lhe tinha cahido, prostrando logo com uma violentissima pancada na cabeça o desgraçado velhote que ouvira a conversa e chegara á porta para prestar o supposto auxilio.

A mulher em questão affirma terminantemente que conheceu o auctor do crime que já andava de rixa com a victima e se encontra já na cadeia d'esta villa.

Violencias e perseguições

Continua a fita! Na semana passada foi contra o nosso querido amigo Antonio dos Santos Fino que ellas se praticaram só por elle devolver um pasquim indecente que para ahi se publica e que emporcalha as proprias casas onde lhe dão entrada.

Agora coube a vez ao nosso prezado amigo Manuel Marques do Rego, prestigioso presidente da Junta de Parochia da freguezia de Aguda, e foi-se mais longe ainda! Houve o assombroso descaramento de se estender a infame perseguição até á propria familia d'este nosso velho amigo.

Isto é revoltante e intoleravel. Isto está reclamando providencias que não se podem fazer esperar e que hão de mostrar ao auctor de tão extraordinarias proezas que não se abusa impunemente da liberdade dos cidadãos e da propria lei.

Acudindo á chamada

O pasquim da semana passada gritava «ó da guarda» pelos nossos prezados amigos Araujos e Vasconcellos, vae d'ahi estes nossos amigos acodem logo á chamada em defeza do povo desmascarando os tartufos que andavam a enganar, e representando ao governo para não se criar q'esta villa o tal curso nocturno nue, como as escolas moveis que no anno passado funcionaram n'este concelho, não prestava serviços alguns á instrucção e só servia para sobrecarregar o povo de mais contribuições.

E não ficaram por aqui aquelles

Para onde foi o dinheiro do povo

Veja o povo o que teve de pagar só para as taes escolas moveis que não prestaram á instrucção serviços nenhuns:

Alfredo Simões Pimenta.....	400\$00
João Arthur de Sousa Manso (Arega).	400\$00
Alfredo Barba de Lencastre e Barros	400\$00

Um conto e duzentos mil réis para tres afilhados chamarem a cóz, sem o povo colher beneficio nenhum do seu rico dinheiro!

Por isso alguns marotos para ahi tem andado a gritar á Camara para ella augmentar as contribuições ao povo. Queriam mais mandioca mas a Camara acabou-lhe com ella, porque o dinheiro do povo não ha de servir para

dar foliar a taes afilhados.

Antes elles gritem contra a digna Camara do que a gente grite pelo nosso rico dinheiro.

O povo já vae vendo pelo que elles gritam e por sua vez vae tambem gritando.

Viva a nossa digna Camara, e a vadiagem que dê o corpo ao trabalho, que o dinheiro da Camara não é roupa de francezes.

les nossos amigos ainda conseguiram que a ex.^{ma} Camara representasse ao governo contra o augmento das contribuições, e **CORRERAM** com quasi todos os marotos que tem andado a perseguir o povo.

Com mais outro auxilio d'aquelles seus e nossos amigos, o povo ficará livre de toda a praga damninha que o tem perseguido e roubado.

Vem a ser alguma limpeza geral.

Festividade nas Cabeças

Deve realizar-se amanhã na capella das Cabeças, d'esta freguezia e concelho a festividade do S. Braz, onde vae pregar o nosso prezado amigo e sr. padre Manuel Pedro Henriques de Sousa Ribeiro.

Se o tempo o permitir sabemos que alguns cavalheiros d'esta villa irão ali n'esse dia, aproveitando a jornada para abater algumas perdizes pelo caminho.

Defendendo o dinheiro do povo

Chamamos a attenção dos nossos prezados leitores para o officio que a digna Camara Municipal do nosso concelho ha dias enviou ao Ex.^{mo} Ministro da Instrucção, no louvavel proposito d'evitar aos respectivos contribuintes uma nova sangria que já lhe estava na pele.

Vá o povo vendo a razão porque elles gritam contra a nossa Camara...

Resa assim o officio:

«Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a que a Camara Municipal da minha presidencia, reunida em sessão de 25 de janeiro proximo findo, e tendo conhecimento extra official de que tinha sido criado n'esta villa um curso nocturno e nomeado para a sua regencia o professor **Bazilio d'Araujo Lacerda**, tomou sobre o assumpto a seguinte deliberação:

«Considerando que o curso nocturno criado para esta villa e para cuja regencia foi nomeado o professor Bazilio d'Araujo Lacerda, **não pode prestar serviços alguns á instrucção**, já por que n'esta villa funcionou uma escola movel,

no anno anterior, que não teve frequencia alguma, já por que a regencia do alludido curso foi confiada ao professor que, devendo ter sido promovido á classe immediata ha uns poucos d'annos, ainda não conseguiu essa promoção pela má qualidade dos seus serviços, professor em relação ao qual, ainda ha poucos mezes, o respectivo inspector escolar informou esta Camara de que elle não tem qualidades pedagogicas, de liberou que se officiasse ao Ex.^{mo} Ministro da Instrucção, expondo as suas considerações e a necessidade em que se encontra, em face d'elles, de não dar casa para o mesmo curso nocturno funcionar, e solicitar do Ex.^{mo} Ministro, a bem da instrucção e do proprio prestigio da Republica, que não seja mantida semelhante nomeação.»

Cruz Vermelha

A benemerita sociedade da Cruz Vermelha dirigiu ao fundador do Instituto de Cegos o sr. Branco Rodrigues, o seguinte officio:

«Temos a honra de accusar a recepção do officio que v. ex.^a se dignou dirigir-nos em data de hoje, acompanhando o generoso e patriótico donativo de artefactos de malha, manufacturados pelas distinctas professoras cegas e que foram destinados a seguir com a ambulancia da Cruz Vermelha que acompanha o corpo expedicionario ao sul de Angola.

Incumbe-nos o ex.^{mo} presidente d'esta sociedade a honra de apresentar a v. ex.^a os protestos do mais profundo agradecimento e bem assim ás dignas professoras que tão humanitariamente contribuíram para o bem dos soldados portuguezes.

Digne-se v. ex.^a aceitar a expressão da nossa consideração a mais segura.

Pela sociedade da Cruz Vermelha

O secretario geral

G. Santos Ferreira

Lisboa 20 de janeiro 1915.»

Preces publicas

Por ordem de S. S. o Papa Benedicto XIV vão amanhã ser feitas preces em todas as igrejas do mundo implorando a paz.

Na nossa igreja principiaraõ ellas depois da missa primeira, devendo de tarde haver sermão, exposição do Senhor, etc., etc.

A nossa Carteira

Esteve alguns dias em Lisboa de onde regressou na passada quarta-feira o nosso prezado amigo sr. Francisco Simões Agria, do Casal, freguezia de Campello.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. João da Barra, de Villas de Pedro, que se fazia acompanhar de sua esposa.

Em um dos ultimos dias da semana passada, estiveram n'esta villa os nossos amigos srs. Joaquim Ferreira Damaso, João Marques Salgueiro e Espirito Santo Cunha, o primeiro proprietario do Hotel Pombalense o segundo commerciante e o terceiro chefe de conservação.

Durante a semana vimos n'esta villa os srs.:

Arthur Nogueira, Manuel Pedro das Neves e Antonio Nunes Nogueira, de Pedrogam Grande.

Manuel Antunes Cepas e dr. Diniz Henriques, da Castanheira de Pera.

Manuel Antonio, de Villas de Pedro.

Manuel Correia da Conceição, do Troviscal.

Atel Barreto de Carvalho, do Casalinho.

Ayres H. de Campos, de Alge.

Firmino Teixeira de Lemos, Manuel Marques, Victorino dos Santos, Emygdio Baião e Antonio Vasconcellos de Sousa Manso, de Arega.

José Simões Barreiros e José Simões Junior, do Funtão Fundeiro.

Benjamin José dos Santos, dos Tréspostos.

Manuel Marques do Rego, de Almofalla de Cima.

Manuel Joaquim da Silveira e Raul Assumpção, de Chimpelles.

João Antonio, do Casal d'Alge.

INSTITUTO BRANCO RODRIGUES

Um cego de nascença que adquire tar vista

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, accetando o offerecimento que o sr. Branco Rodrigues lhe fez para admittir na sua instituição duas creanças cegas, filhas de empregados da Companhia, aproveitou esse offerecimento para o menor de 8 annos, José Maria Carvalho, filho do assentador da via ferrea Antonio Carvalho e de Emilia Barroca, guarda da linha, em Marinha das Ondas, concelho da Figueira da Foz.

Esta creança antes de dar entrada no Instituto de Cegos, foi examinada pelo sr. dr. Gama Pinto, como são todos os candidatos a alumnos d'esta instituição.

Pelo facto de soffrer de cataracta congenita, ficou internada durante dois mezes no Instituto de Ophtalmologia, onde foi operada com tanto exito que, conseguiu obter vista.

Depois de sahir do Instituto de Ophtalmologia, foi apresentada pelo fundador do Instituto dos Cegos, ao sr. Mello e Sousa, presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro, que felicitou mui-

to o sr. Branco Rodrigues, pelo brilhante resultado obtido.

Como a creança é de fraca compleição vae agora para a séde do Instituto de Cegos, no Esforil, que é um verdadeiro sanatorio, afim de adquirir forças, e ao mesmo tempo receber instrução ministrada n'aquelle estabelecimento.

Será o primeiro discipulo que as professoras cegas vão ensinar e que apresentarão a exame de instrução primaria.

Expediente

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que vamos mandar para as estações postaes os recibos das suas assignaturas.

E' pois favor satisfazerem s suas importancias logo que recebem o respectivo aviso do correlo, para nos evitarem novas despezas que muito nos prejudicam.

As referidas importancias podem ser remetidas a administração ou ao secretario de «O Figueiroense», por meio de vales do correlo directamente expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampilhas, ou por intermedio de qualquer casa commercial d'esta villa.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario

Benjâmin A. Mendes.

AVISO

Adalberto Soares do Amaral Pereira, conservador privativo do registro predial da comarca de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que a conservatoria a seu cargo, a contar de 1 de março, está aberta em todos os dias uteis, das 10 horas ás 15.

Figueiró dos Vinhos, 29 de janeiro de 1915.

Annuncio

(2.^a publicação)

NO dia sete de fevereiro proximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, se ha de proceder á arrematação dos predios abaixo indicados, pehorados nos autos d'execução que Raphael das Neves, de Pedrogam Grande, move contra Antonio Luiz, viuvo, Maria Rosa e marido Antonio Nunes Rosa, Manuel Luiz e mulher Maria Emilia e Maria da Soledade e Domingos Luiz, solteiros, todos da Lameira Cimeira,

ra, predios que vão á segunda praça por metade do seu valor por não terem obtido lanço na primeira praça. São por este citados quaesquer credores incertos.

PREDIOS PARA ARREMATAR

1.^o—Uma sorte de matto e pinheiros, sita ás Fontanheiras, no valor de dois escudos 2\$00

2.^o—Um predio rustico composto de terra de sementeira e matto, sito ás Fontanheiras, no valor de seis escudos e cinquenta centavos 6\$50

3.^o—Um predio rustico composto de terra de matto, no sitio do Cabeceiro das Ovelhas, no valor de tres escudos 3\$00

4.^o—Um predio rustico composto de terra de matto e pinheiros, sito ao Cabeceiro das Ovelhas, no valor de seis escudos e cinquenta centavos 6\$50

5.^o—Um predio rustico composto de terra de matto e pinheiros, sito á Lameirinha, no valor de dois escudos e vinte e cinco centavos 2\$25

6.^o—Um predio rustico composto d'uma terra de sementeira com ameixoeiras, no sitio do Quintal da Eira, no valor de tres escudos 3\$00

7.^o—Um predio rustico composto d'uma terra de sementeira de secca, sito ao Quintal da Pereira, no valor de dez escudos 10\$00

8.^o—Um predio rustico composto d'uma terra de matto com uma carvalha, no sitio da Eira, no valor um escudo 1\$00

9.^o—Um predio rustico composto d'uma terra de matto, sita á Regateira, no valor de dois escudos e cinquenta centavos 2\$50

10.^o—Um predio rustico composto de terra de matto com uma carvalha, no sitio do Cabeço da Fonte, no valor de cinquenta centavos \$50

11.^o—Um predio rustico composto d'uma terra com oliveiras, sito á Cubandeira, no valor de seis escudos e cinquenta centavos 6\$50

12.^o—Um predio rustico composto de terra de matto, que foi de sementeira, sita á Corredoiira, no valor de um escudo 1\$00

Figueiró dos Vinhos, 25 de janeiro de 1915. E eu Annibal Veiga Ferrão Paes, escrevão, que o subscrevi.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

CASA

VENDE-SE uma morada de casas de habitação, na Rua Dr. Antonio José de Almeida, d'esta villa.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção.

Vende-se

Um engenho de furar ferro em bom uso, com força 0,025^m

Quem pretender dirija-se a Manuel David Fontes, Figueiró dos Vinhos.

Venda de predios

Vendem-se os seguintes predios, de que n'esta redacção se dão informações;

1.^o

Uma sorte de terra d'ama-nho e rega, situada no lugar do Douro.

2.^o

Uma sorte de matto com pinheiros situada no Castanheiro Grande, limite do Senhor Jesus.

ADUBOS CHIMICOS

A casa Abecassis (Irmãos) & C.^a, de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica franceza Gobain, no intuito de facilitar aos revendedores d'esta regioao as suas compras, acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato enxofre, cimento etc, em Pedrogam Grande aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores d'esta região, DC e MR.

E' o unico representante de esta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos.

FIGUEIRO DOS VINHOS
Rua da Agua



ADAPTAÇÃO SEGURA

PURQUEIRA

Bom adubo

VENDE

MORAE & NUNES

CARPINHAL

CLINICA DENTARA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doencas da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta anti-ga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 a 4 annos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços barataísimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por cinco annos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A esta casa acaba de chegar o mais completo sortido em todos os artigos que a estação invernososa requer.

E' assombroso a grande variedade em lindos tecidos de lã e algodão e por preços BARATÍSSIMOS!!

Flanellas d'algodão em todos os generos. nas mais modernas côres e desenhos.

Flanelas de lã branca, amazonas casteletas, tirolezas panos setins e Almeidistas — sarjas de pura lã em côres da moda, artigo chic para vestidos, com um metro de largura.

Sargés, Biarrits, merinos e armures, em cores e preto.

Chales de agasalho e barra de seda, sortido sem competencia, em todos os generos, pretos e cores.

100 chales de flanela, um saldo, a..... **500!**

Camisolas de lã para homem abertas e fechadas, e duplo peito.

amisolas e cache-corsel, pura lã, em lindas cores, para senhora.

Cache-cols, luvas de lã grossas e finas.

Meias, peugas e peuguinhas, tudo em lã branco, preto, cinzento e mais cores, para homem, senhoras e creanças.

Tamancos, chancas e galochas—sortimento em todos os generos, para homem, mulher e creanças.

obertas de algodão cores lisas e com ramagem, barataísimas.

obertores de lã da serra; ditos finos com lindas cores e ramagens.

E muitos artigos de alta novidade

Já chegou a afamada massa de pimentão para tempero de carnes

Pimentão flor de 1.^a

Tripa secca, novo

BRUNO

Chegou segunda remessa

Peugos de lã e meias para homem e senhora

Camisolas de lã exteriores, grande sortido

Camisolas de lã, cyclista, brancas, azues e pretas, para homem e creança

Calçado de feltro e em montanhaque, para senhora e homem

Cobertores de lã estampados, artigo bom e bonito

Camisolas e corpetes de lã, artigo em lindas côres e bom para senhora

Bonets de malha, toucas e casaquinhos de lã para creanças. Artigo de alta novidade.

Bonets e boinas, artigo muito chic, em feitiço inglez, para homem e creanças.

Galochas e sapata-galocha, para homem

CALDA DE PIMENTÃO PARA CARNES

CARREIRA BI-SEMANAL DE AUTOMOVEIS

ENTRE

Castanheira de Pera por Figueiró, Cabços, Thomar á estação de Payalvo e vice-versa

Parte da Castanheira de Pera ás segundas-feiras e sabbados ás dez horas da manhã, e da estação de Payalvo ás quartas-feiras e domingos á uma hora da madrugada.

Os senhores passageiros terão direito a 15 kilos de bagagem, tendo de pagar 15 réis em kilo pelo excesso d'aquelle peso.

Quando se dê o caso do auto não poder ir de Thomar a Payalvo ou de Figueiró á Castanheira, terão os senhores passageiros de fazer esse percurso em carros fornecidos pela empresa, sem direito a indemnisação alguma tanto por parte da empresa como dos passageiros.

Preços directos: 1\$92 (mil novecentos e vinte)

Logares reservados mais \$10 (cem réis)

A Empresa

Carreira & David

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

Este bem conhecido estabelecimento, está liquidando algumas fazendas de algodão:

Aproveitem a occasião que é unica!

No mesmo estabelecimento, vendem-se por preço convidativo, os seguintes objectos:

Um gazometro automatico, quasi novo, com a respectiva canalisação. Um gramophone novo, com alguns discos e uma bicycle tambem quasi nova, marca Derby.

Tem sempre todos os accessorios para bicycletes.

O proprietario,

Victorino R. Ferreira